

COMUNICADO 2/2021

Formação TEPH INEM

A **Associação Portuguesa de Enfermeiros e Médicos de Emergência (APEMERG)** tem acompanhado, desde a sua fundação, a atividade formativa do INEM, nomeadamente no que concerne à formação dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (TEPH).

Desde o início, uma série de fragilidades foram identificadas e comunicadas à tutela e aos grupos parlamentares. Esta associação de profissionais de saúde dedicados à emergência médica tentou ser ouvida junto do INEM, com o objetivo de colaborar e criar significativas melhorias neste projeto, mas sem sucesso apesar das sucessivas tentativas de contacto.

Verificou-se que o caminho percorrido em todo o processo da formação de novos TEPH tem sido sinuoso e foi fragilizado à nascença, ora pela recusa generalizada das VMER em receber estagiários TEPH, ora pela imposição nas SIV, com o manifesto desagrado por parte dos enfermeiros. É notória, portanto, a opinião generalizada de quem presta cuidados diferenciados no pré-hospitalar.

A formação aos novos TEPH tem sido ministrada de forma intermitente, por médicos recrutados de forma pouco criteriosa, não cumprindo os requisitos definidos pelo próprio INEM, designadamente sem a competência em emergência médica atribuída pela Ordem dos Médicos.

O INEM levou a formação de forma isolada dos restantes intervenientes, baseada no alegado apoio da Ordem dos Médicos que se comprometeu a criar um grupo de trabalho para analisar os protocolos e competências. Ao que a APEMERG apurou, este grupo nunca chegou a emitir qualquer recomendação ou exortação.

O processo de formação dos novos TEPH culmina com a abertura das denominadas “ambulâncias escola”, onde os técnicos praticam técnicas e novos protocolos de forma eticamente questionável, tendo em conta a inabilidade teórico-prática, como a administração de fármacos, nomeadamente, a adenosina, adrenalina, amiodarona e demais medicamentos, a cateterização de acesso venoso periférico e intra-ósseo, a laringoscopia com intubação endotraqueal e a colocação de dispositivos supraglóticos.

A falha de uma verdadeira reestruturação dos CODU (condição incluída no projeto pela Ordem dos Médicos) confere, conjuntamente, uma maior vulnerabilidade a todo o processo formativo.

A APEMERG irá desencadear uma série de intervenções, para defender o cidadão, apresentando soluções que permitam uma verdadeira reestruturação do socorro pré-hospitalar, mantendo o propósito de que a melhoria formativa na emergência deve abranger TODOS os profissionais (bombeiros, socorristas e TEPH incluídos). Salientamos a importância da imediata interrupção do processo formativo.

Despeço-me com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 6 de janeiro de 2021.

Presidente da Direção



— Tiago Carvalho